

Formação docente humanizadora: registros de um projeto de extensão à luz do pensamento freireano

Humanizing teacher education: records of an extension project in the light of freirian thought

Evandro de Godoi¹
Leonardo Matheus Pagani Benvenuti²

RESUMO

Realizar uma reflexão sobre a formação docente inspirada em ideais freireanos de educação, por meio de registros do projeto de extensão “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha” é o tema central deste texto. Para tanto, lançamos mão de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Santo Augusto, e a Escola Estadual de Educação Fundamental 29 de Outubro. Posteriormente são analisados os três módulos do projeto que consistiram na análise histórica das instituições, leituras de obras referentes ao pensamento freireano e, por fim, de leituras de Paulo Freire. Na sequência, são apontados caminhos à formação docente crítica, coerente com a concepção por nós defendida: a de construção de espaços formativos que dialoguem com a realidade do trabalho pedagógico. É trabalhada a relação indissociável entre pesquisa, ensino e extensão presentes como políticas públicas, mas, além disso, como compromisso de responsabilidade e ética com os sujeitos do ato educativo, indicada através da formação inicial e continuada dos participantes do projeto, que, ao exemplo do legado freireano, aprendem ao ensinar e ensinam ao aprender, contextualizando, criticando, superando a si enquanto profissionais da educação, sobretudo, cidadãos sujeitos de suas histórias.

Palavras-chave: Indissociabilidade. Formação de professores. Paulo Freire.

ABSTRACT

Carrying out a reflection on teacher training inspired by Freirian ideals of education through records of the extension project “Building itineraries mediated by Paulo Freire's ideas: EEEF 29 de Outubro and IF Farroupilha” is the central theme of this text. To this end, we made use of a partnership between the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha, *Campus* Santo Augusto, and the State School of Elementary Education 29 de Outubro. Subsequently, the three modules of the project were analyzed, which consisted of the historical analysis of the institutions, readings of

¹ Mestrando em Educação na Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; técnico administrativo em Educação no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. (eyevandro@gmail.com).

² Mestrando em Educação no Instituto Politécnico do Porto, Portugal; técnico de tecnologia da informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. (leonardo.benvenuti@iffarroupilha.edu.br).

works referring to Freire's thought and, finally, readings by Paulo Freire. Subsequently, paths to critical teacher training are pointed out, consistent with the conception we defend: the construction of training spaces that dialogue with the reality of pedagogical work. The inseparable relationship between research, teaching and extension present as public policies is worked, but, in addition, as a commitment to responsibility and ethics with the subjects of the educational act, indicated through the initial and continuing training of project participants, who, in example of Freire's legacy, they learn by teaching and teach by learning, contextualizing, criticizing, surpassing themselves as education professionals, above all, citizens subject to their histories.

Keywords: Inseparability. Teacher training. Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Refletir sobre a formação docente com viés crítico, transformador, de caráter humanizador, pensado sob a luz das ideias de Paulo Freire é o objeto de estudo deste trabalho. Procuramos analisar os trabalhos desenvolvidos em 2015 no projeto de extensão intitulado “Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha (CITFREIRE)”, no qual participaram docentes, técnicos administrativos em educação e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto (IF) e docentes da Escola Estadual de Educação Fundamental 29 de Outubro (EEEF29).

Para tal tarefa, lançamos mão de registros escritos no decorrer das ações previstas e encontros com o intuito de sistematizarmos criticamente as atividades efetuadas, que consistiram em leituras críticas de obras referentes a Paulo Freire e de autoria do próprio, culminando em círculos de cultura, presenciais e virtuais, que foram estabelecidos entre as pessoas que participaram do projeto. Caracteriza-se, portanto, como um trabalho de relato e avaliação qualitativa e interpretativa.

No primeiro momento contextualizaremos o objeto de estudo, relatando a existência de um projeto anterior, precursor, que tornou a elaboração do CITFREIRE possível. Após, apresentaremos o projeto CITFREIRE, refletindo e avaliando as atividades, organizadas em módulos, devido a questões didático-metodológicas. Trabalharemos na ideia de avaliar o projeto apontando aspectos positivos, aprendizagens, bem como pontos que não tomaram os rumos idealizados, mas nem por isso negativos. Conhecer os limites e possibilidades da realização concreta dos objetivos faz parte da formação permanente que acreditamos ser necessária enquanto educadores-educandos. Ao final, teceremos uma síntese apontando, considerando nossas limitações,

caminhos à formação docente para a humanização inspirada no pensamento freireano, possibilidades contemporâneas engajadas em processos emancipatórios. Concordamos com Paulo Freire no tocante que

a nossa luta, como mulher, como homem, como negro, como negra, como operária, como brasileiro, norte-americano, francês ou boliviana, em que pesem os diferentes e importantes condicionamentos de sexo, de cor, de classe, de cultura, de história que nos marcam, é a que, partindo da concretude condicionante, converge na direção do SER MAIS, na direção dos objetivos universais, Ou, para mim, pelo menos, não tem sentido a luta. (FREIRE, 2013b, p. 260).

A realização dessas atividades vem ao encontro da intenção de reforçarmos a relação indissociável entre atividades de pesquisa, ensino e extensão, pois, embora em termos estruturais se trate de um projeto de extensão, ele engloba outras dimensões educativas. Caracteriza-se como extensão por ser realizado com professores e acadêmicos da LC e comunidade externa, em espaços internos e externos ao IF, em atividades substancialmente de pesquisa, de (re)conhecer ideias, formar saberes concernentes à educação e, por consequência das práticas de socialização, ensinar e aprender os conhecimentos constituídos nas relações entre as leituras e as experiências contextuais dos participantes. Tal relação está expressa como política pública no Artigo 207 da Constituição Federativa do Brasil de 1988 ao expor que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988).

O IF, criado posteriormente ao supracitado marco legislativo, legitima o princípio ao apontar que

Ao falarmos em indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pretendemos ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária (BRASIL, 2014b, p. 52).

Acreditamos que o envolvimento dos acadêmicos da LC nas atividades tem grande importância em termos de integralidade educativa, ou seja, de desenvolvimento humano, profissional e cultural ao passo que esses sujeitos podem conscientizar-se da

complexidade de relações teórico-práticas que envolvem a escola e a formação de educadores, “afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito” (FREIRE, 2011, p. 95).

De interlocuções a itinerários: gênese do CITFREIRE

A ideia de estudar a obra de Paulo Freire para além do espaço formal do Curso de Licenciatura em Computação (LC) do IF emergiu a partir da curiosidade de discentes e docentes que perceberam que no espaço dos componentes curriculares, devido à necessidade de trabalhar outras ideias e conhecimentos, dificilmente se aprofunda, pesquisa-se, rigorosamente o trabalho de tão significativo pensador do século XX, que embora tenha publicado até a década de 90, permanece atual, sendo reinventado contemporaneamente por trabalhadores de diversos âmbitos.

Então, como grupo de estudo, que envolveu também egressos da LC, caracterizado por aproximadamente 13 pessoas, no qual estávamos incluídos, foi constituído o projeto de extensão “Interlocuções com Paulo Freire”, que buscou caminhar no sentido de (re)conhecer a vida e a obra de Freire, conseqüentemente se caracterizando também como espaço de formação integral, voltado aos diversos valores defendidos pelo educador. Como estratégia metodológica estabelecemos leituras para serem feitas individualmente e, uma vez por mês, constituíamos círculo de cultura para socializar aprendizados, dúvidas e chaves de leitura envolvendo as obras escolhidas.

O projeto “Interlocuções com Paulo Freire” (INTERFREIRE) foi desenvolvido em 2013 e 2014, de caráter aberto, com entradas e saídas de membros, pois sempre foi receptivo à entrada de participantes, mesmo no decorrer das atividades previstas, conseguimos propiciar críticos diálogos envolvendo as seguintes obras: *A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de Paradigmas*, de Afonso Celso Scocuglia (2006), *Pedagogia do Oprimido* (2013) e *Cartas a Cristina* (2013), ambos de autoria de Paulo Freire. A partir dos diálogos, alguns membros sistematizaram ideias e elaboraram artigos científicos que foram apresentados em eventos de caráter local, regional e nacional. A participação nos eventos veio a contribuir com mais conhecimentos, maior introdução à comunidade acadêmica e a certeza de não isolamento do grupo, de pertencimento e esperança por saber que outras e outros também trilham suas caminhadas à luz das ideias freireanas.

Quanto à organização do INTERFREIRE, é importante ressaltar que a escolha das obras e o trabalho de mediação dos diálogos se deram de forma democrática, sendo que a opção por dadas obras foi votada e, em cada encontro, uma pessoa diferente mediava as falas, portanto a horizontalidade nas relações foi percebida como uma atitude democrática e responsável. Outro ponto importante é que todos os participantes sentiam-se convidados a dizer a sua palavra, propiciando, assim, que os círculos não se transformassem em “aulas” de um “para” outros, mas em momentos privilegiados de interlocução entre a leitura de mundo com as leituras de Freire. Tal movimento evidenciou-se no decorrer da execução das atividades, nas quais, para além do roteiro de leituras, sempre alguma situação da experiência dos participantes era problematizada, possibilitando dessa forma outras interlocuções com a realidade prática dos envolvidos; a exemplo de situações de sala de aula, assuntos que estavam em evidência na sociedade e mídia, dentre outros. Essas características, por considerarmos construtivas, mais tarde permaneceram como estratégias utilizadas no CITFREIRE.

O último círculo de cultura do INTERFREIRE aconteceu na EEEF29, situada na Comunidade 16 de Março - Pontão/RS, local recentemente denominado Assentamento 16 de Março, território conquistado através da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em conhecida ocupação da Fazenda Annoni, que completou 30 anos em 2015. Essa escola, criada em 1985 por educadores acampados, atualmente é composta por membros da comunidade e da zona urbana, tendo seu projeto e práticas pedagógicas construídas coletivamente em torno de um desejo de emancipação dos sujeitos através do conhecimento de sua história de lutas e o compromisso com outra forma de ser/estar no mundo, num horizonte de transformação da sociedade que percebemos ser condizente com o legado freireano,

apontando para um projeto que integra o conhecimento escolar aos saberes/fazer da vida em comunidade, pautado pelo trabalho como princípio educativo. A Escola também foi representante da Região Sul no evento Rio+20, que aconteceu no ano de 2012, por ter uma proposta pedagógica de estímulo à sustentabilidade (BRASIL, 2015, p. 2).

A EEEF29, após contato facilitado através de uma docente participante do INTERFREIRE, acolheu os membros e, durante o círculo de cultura, demonstrou interesse em participar do projeto. Os educadores dessa escola relataram que sentiam a necessidade de estudar a obra de Freire com o intuito de lhes propiciar bases teóricas

para refletir sobre as ações realizadas na escola. A entrada dos membros da EEEF29, constituída pela quase totalidade de docentes da escola, ampliou nossos horizontes, demandou uma organização maior e um programa a ser reconstruído.

Portanto, partindo do objetivo de continuarmos estudando as ideias de Paulo Freire, agora com um maior número de participantes e uma instituição externa, coletivamente criamos o CITFREIRE, que significou “construir outros itinerários” dando visibilidade a práticas pedagógicas e iniciativas que situamos dentro de uma proposta ora emancipadora, ora resistente a mudanças e tensões de uma escola que, por ser estadual, deve adequar-se aos dispositivos legais da política educacional, porém com as fortes marcas de sua constituição histórica, percebidas na sua organização curricular, na sua proposta pedagógica (BONAMIGO, 2007) e nas relações entre os sujeitos no cotidiano escolar.

CITFREIRE: caminho comum para diversos pensares

O referido projeto foi selecionado para desenvolvimento através de processo específico (BRASIL, 2014a) que propiciou recursos materiais básicos para as atividades previstas. A questão propulsora, que buscamos avançar na(s) resolução(ões), foi a seguinte: “Qual é a importância, enquanto educandos e educadores em formação inicial e continuada, de dialogarmos mediatizados pelas ideias de Paulo Freire?” (BRASIL, 2015). Para garantir espaços de diálogo sobre essa e demais questões, organizamos as atividades a serem realizadas.

Mantivemos a ideia do projeto INTERFREIRE de encontros mensais, porém, devido à distância geográfica entre o IF e a EEEF29 (aproximadamente 150 quilômetros), combinamos que em um dado mês o círculo de cultura se daria de forma fracionada, em dois grupos, um nas dependências do IF e outro na EEEF29, sendo que no outro mês se realizaria o círculo do grande grupo, nas dependências da EEEF29, por questões de logística e recursos materiais. Além dos espaços físicos – com a finalidade de prover acessibilidade a um membro cego³, facilitar a comunicação à distância entre os participantes e servir como repositório de mídias – estabeleceu-se um espaço virtual educativo (EVA), utilizando a plataforma gratuita *Moodle*⁴. Esse espaço dinamizou as relações entre os participantes, foi possível participar de diálogos envolvendo chaves de

³ Registramos o agradecimento às pessoas ligadas à Coordenação de Ações Inclusivas da Reitoria do Instituto Federal Farroupilha pelo trabalho de prover acessibilidade aos livros solicitados.

⁴ Disponível em: <https://moodle.org>. Acesso em: 7 dez. 2020.

leitura freireanas, além da escrita de documentos que sintetizavam os encontros mensais.

Uma questão que nos preocupou durante a elaboração da proposta de projeto foi a de que alguns membros novos já tinham experiências de leitura de trabalhos de Paulo Freire, contudo a maioria não tinha essa experiência específica (embora alguns vivenciem a educação humanizadora em seus trabalhos, contudo essa consideração não é central para a problemática), então, visando unir pessoas com saberes diversos a partir de um itinerário comum, mas com diversas possibilidades, o CITFREIRE foi organizado metodologicamente em três módulos.

O primeiro módulo consistiu na contextualização histórico-cultural das instituições participantes do projeto, abrangendo a análise histórica da EEEF29 e do IF através de relatos de experiência e estudo de publicações selecionadas pelos membros, como uma forma de cada grupo conhecer a história do outro e permitir que o outro fale de si, conte sua história, sua caminhada, princípio freireano, de respeito à voz e à história de cada sujeito (FREIRE, 2011). Foi muito tocante o relato de membros do projeto que participaram de movimentos históricos da luta pela reforma agrária brasileira na década de 80, as diversas situações de opressão, de precariedade material, mas também de importantes lições de coletividade, dignidade, resistência e projetos sociopolíticos menos injustos, menos condizentes à lógica de acumulação de bens e desigualdades ainda tão latentes em nosso tempo. Acrescenta-se ainda a validade do processo reflexivo ao pensarmos a história do IF enquanto uma conquista, ainda em construção, também situada nas tensões inevitáveis no cenário das políticas públicas. Os Institutos Federais nascem por força de lei ao transformar escolas técnicas e demais instituições já existentes (BRASIL, 2008), que também tornam cada instituição, embora inserida em uma dinâmica de padronização em nível federal, possuidora de uma história prévia, que se evidencia no cotidiano das vivências pedagógicas.

O segundo módulo foi dedicado à análise de obras sobre o pensamento freireano, pois concordamos em iniciar os estudos pelo trabalho de pesquisadores que trilham caminhos de pesquisa semelhantes ao nosso, porém a mais tempo, com maior rigor metódico, a fim de contextualizarmos as ideias de Freire, compreendermos melhor o contexto em que determinadas obras foram escritas. É importante pontuar que compreendemos os riscos de introduzir o estudo através de posições de terceiros, da forma que podemos condicionar nossa atenção ou opinião sobre aspectos trabalhados nas obras deles, como por exemplo, a organização didática de Scocuglia em abordar “o

primeiro, o segundo e o terceiro Paulo Freire” (2006, p. 26, grifos do autor) conforme momentos históricos de publicações e desenvolvimento de temas. Tal separação, na obra do autor, de forma alguma significa uma linearidade estanque, mas uma organização da evolução do pensamento de Freire, que, por ser “um homem do seu tempo” soube desenvolver suas ideias livre de determinismos e dialogando sempre com o movimento da sociedade em suas diversas esferas.

Optamos por esse módulo com a criticidade e respeito necessários ao árduo trabalho de pesquisadores como Scocuglia, sem o qual talvez não conseguíssemos estabelecer reflexões satisfatórias e contextualizadas das obras posteriormente estudadas. A partir de Scocuglia, por exemplo, obtivemos subsídios para coletivamente optar por quais obras seriam escolhidas para leitura. Cabe salientar, portanto, que nesse módulo alguns membros leram Scocuglia (2006), enquanto outros, que já o haviam estudado no decorrer do INTERFREIRE, optaram por analisar a obra *A pedagogia da libertação em Paulo Freire* (FREIRE, A., 2001), importante registro de pesquisadores que analisaram a *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, 2013a). Desse modo, os participantes que já haviam percorrido caminhos de pesquisa em educação através do INTERFREIRE puderam continuar a estudar novas obras, não obrigatoriamente retornando à obra de Scocuglia.

O terceiro módulo foi dedicado às leituras de Paulo Freire. O grande grupo optou pelo estudo das obras *Pedagogia da Autonomia* (2011) e *Cartas a Cristina* (2013), algo que denota a dinamicidade do projeto, pois nos primeiros momentos de início das atividades foram sugeridos títulos diferentes. Alguns participantes já haviam iniciado a leitura de *Cartas a Cristina* durante o INTERFREIRE, porém de modo introdutório ou parcial, então eles puderam retomar as leituras, trazer novos elementos aos diálogos. Alguns membros, com maior disponibilidade de tempo, conseguiram efetuar a leitura das duas obras, enquanto outros analisaram capítulos que lhes chamaram a atenção. Nosso interesse, do ponto de vista formal, mensurável, é de que todos os membros conseguissem ler as obras por completo, mas acima disso, com vista à qualidade, de caráter menos objetivo, das leituras, reflexões, elementos a serem levados ao grande grupo, aos pares. Portanto, foi facultativa a “meta” de leitura das obras completas. Alguns participantes, por exemplo, fizeram leituras coletivas de capítulos, excertos, seguidas de diálogo, algo muito interessante em termos de consciência crítica colaborativa do que em quantificação de páginas lidas. Com isso não pretendemos negar o desejo de bons resultados em termos mensuráveis, de o quanto

cada participante conseguiu avançar nas leituras, “é equívoco pretender confronto dicotômico entre qualidade e quantidade, pela razão simples de que ambas as dimensões fazem parte da realidade e da vida. Não são coisas estanques, mas facetas do mesmo todo” (DEMO, 1994, p. 9).

A formação, a pesquisa, precisa de respeito ao tempo próprio das pessoas, de (re)trabalhar ideias, construir novos arranjos e concepções, também de respeito à disponibilidade e dedicação dos sujeitos. Em termos avaliativos, é possível constatar que alguns participantes, a princípio dispendo de condições materiais e temporais de estudar mais, acabaram por estudar menos, por razões diversas, contudo assumimos esse risco procurando desafiar o grupo a desempenhar as atividades propostas.

Após esses módulos, um seminário foi realizado para apresentação de sínteses, sistematizações, avaliações do projeto, além do diálogo acerca de duas cartas pedagógicas (CAMINI, 2012) escritas coletivamente e compartilhadas no EVA. O projeto e algumas reflexões envolvendo temas emergidos (educação e tecnologias digitais, autoridade, liberdade, democracia, direitos humanos) foram socializados em eventos científicos do Instituto Federal Farroupilha (Pré-Mostra da Educação Profissional e Tecnológica do IF e VI Mostra da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha), bem como no XVII Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, em Santa Maria/RS e no XII Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire, em Igrejinha/RS.

Caminhos à formação docente inspirada em Freire

Em pesquisa recente, Gatti, Barreto e André (2011) realizaram um estudo da arte das políticas voltadas à formação docente. Compreende-se, a partir do estudo, que são muitos os desafios que estão imbricados nos processos de formação. Todavia, é perceptível o avanço da questão enquanto uma preocupação no plano das políticas educacionais mais amplas, tornando possível que se criem alternativas para a formação docente.

Com a intenção, considerando o caráter inicial de nossa imersão na temática da formação enquanto processo de humanizar-se, de apontar caminhos à formação docente inspirada na obra freireana, gostaríamos de expor alguns de seus saberes que nos são caros, “a coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço” (FREIRE, 2011, p. 101) e, também, referindo-se a Marx, “da necessária radicalidade que me faz sempre

desperto a tudo o que diz respeito à defesa dos direitos humanos” (FREIRE, 2011, p. 98). Nesse sentido, pensar uma formação docente humanizadora requer que assumamos que tal tarefa aconteça para além dos espaços e momentos reservados à formação.

Pensando nisso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mais que um compromisso das instituições formadoras, deve ser evidenciada como resultado de um itinerário formativo efetivamente humanizador. É impossível realizar qualquer prática isenta de uma intencionalidade e ao mesmo tempo de um impacto no seu entorno. Constituir-se docente no mundo implica assumir que as práticas que nos constituem docente dialoguem com a realidade em níveis micro e macro.

Os relatos aqui trazidos são delimitados a um espaço acadêmico pensado para cumprir a tarefa da indissociabilidade entre o corpo de conhecimentos construídos no percurso formativo e a realidade com a qual nos relacionamos e afetamos. O espaço em questão – projeto de extensão – buscou proporcionar aos participantes, em torno do objeto de estudo acadêmico – as leituras de Paulo Freire –, que eles apreendessem na realidade abordada – a EEEF29 –, os elementos que proporcionassem avançar qualitativamente numa formação em que o diálogo com a realidade é condição sem a qual a formação se tornaria menos significativa. Evidenciamos essa premissa no relato dos alunos do curso de Licenciatura que, em momentos de reflexão, puderam perceber que na referida escola em estudo se concretizavam práticas identificadas com o ideal freireano de educação.

Da mesma forma, os educadores da EEEF29, em seu itinerário de formação continuada, relataram que, muitas vezes, a demanda de atividades para executar a proposta pedagógica da escola acaba esbarrando na inviabilidade de realizar um estudo aprofundado de alguma obra ou autor. No entanto, refletiram que o espaço formativo dialógico criado proporcionou que percebessem suas práticas em interlocução com o referencial freireano, ainda que de uma maneira tácita, ratificando a premissa já citada de Freire de coerência entre o que se escreve e o que se faz. Pouco adiantaria uma escola que trouxesse explícitos referenciais humanistas e progressistas se na concretização de seus atos não houvesse o esforço de corresponder à teoria e à prática, de superar a burocratização, inevitável, domesticadora das ideias e da possibilidade de criar algo novo.

A reflexão a que nos propomos aponta para uma perspectiva de que tanto a formação inicial quanto a continuada trazem consigo um desejo de transformação da escola que temos. Aproximar tais itinerários, tarefa a qual nos propusemos, oportuniza

que esse sonho de transformação seja partilhado, motivado pela experiência de quem já está na prática há mais tempo e as ideias de quem está no início do trajeto de educador/a. Acerca dessa concepção de formação concordamos com Freire:

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Essa atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos o itinerário construído até o momento como um espaço de possibilidades, sujeito às contradições e aos percalços que emergem. Constituir espaços de diálogo e reflexão requer valorização de momentos muitas vezes considerados simples, como reuniões, situações desafiadoras no espaço escolar, que conduzem os educadores a pensar formas alternativas de administrar as demandas. Sem tirar o mérito dos grandes eventos acadêmicos de formação, apostamos aqui que pensar e investigar a prática cotidiana de ensino transforma qualitativamente o trabalho pedagógico.

Nesse contexto, avaliamos como uma alternativa válida a parceria entre as instituições formadoras, e seus estudantes em formação inicial, com os profissionais já em exercício da sua carreira; essa concepção é fundamentada na práxis de Freire, onde quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender.

REFERÊNCIAS

BONAMIGO, C. A. **Pedagogias que brotam da terra**: um estudo sobre práticas educativas do campo. 2007. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1998.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anexo I. Projeto de longa duração. Construindo itinerários mediatizados pelas ideias de Paulo Freire: EEEF 29 de Outubro e IF Farroupilha – PIIEX Farroupilha 2015.** Instituto Federal Farroupilha, 2015. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 413/2014. Seleção de Projetos de Extensão do Instituto Federal Farroupilha – PIIEX Farroupilha 2015.** Instituto Federal Farroupilha, 2014a. Disponível em: <http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. (2014b). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Instituto Federal Farroupilha, 2014b. Disponível em: <http://www.sa.iffarroupilha.edu.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CAMINI, I. **Cartas pedagógicas: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.

DEMO, P. **Educação e qualidade.** Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FREIRE, A. M. A. (org.). **A pedagogia da libertação em Paulo Freire.** São Paulo: EdUnesp, 2001.

GATTI, B; BARRETO, E; ANDRÉ, M. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte.** Brasília: UNESCO, 2011.

SCOCUGLIA, A. C. **A história de ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** 5. ed. João Pessoa: EdUFPB, 2006.

Submetido em 17 de agosto de 2021.

Aprovado em 2 de outubro de 2021.